



## FÓRMULA 1

# Pescoço coloca retorno em risco

Após admitir dores no local, Schumacher terá de ser aprovado pelos médicos para correr etapa de Valência



KERIM OKTEN/FFF

Schumi foi convocado para substituir Felipe Massa

## A PISTA DE VALÊNCIA

**Onde o pescoço sofre**  
Curvas mais velozes do circuito espanhol, em que a musculatura do pescoço dos pilotos é mais exigida



**NÚCLEO MOTOR**  
reportermotor@lancenet.com.br

Michael Schumacher vem trabalhando muito nos últimos dias para entrar em forma visando à sua volta à Fórmula 1, mas os planos poderão ir por água abaixo por causa de um detalhe: o pescoço, muito exigido nas corridas, vem incomodando o heptacampeão, que poderá ficar fora do GP da Europa, dia 23, nas ruas de Valência (ESP).

Schumi, de 40 anos, vem sentindo dores no local desde que sofreu um tombo de moto num teste em Cartagena (ESP), há seis meses. O alemão, que não corre na F-1 desde 2006, terá de ser aprovado em testes pelos médicos da Federação Internacional de Automobilismo (FIA).

– Não sabemos ainda se o seu pescoço vai aguentar e se o retorno acontecerá em Valência. Por isso, a confirmação da participação de Michael dependerá da decisão dos mé-

dicos – revelou a assessora de imprensa de Schumi, Sabine Kehm, à emissora de TV alemã ZDF.

Na teoria, o circuito de Valência não é dos piores para o pescoço, já que a maioria das curvas é de raio curto e baixa velocidade, o que não causa uma carga crítica no local – veja ao lado os poucos pontos em que o pescoço é mais exigido no circuito.

Schumi foi convocado pela Ferrari para substituir Felipe Massa enquanto o brasileiro se recupera do acidente sofrido na Hungria, no último dia 25. Na última sexta-feira, realizou um teste com um carro de 2007 e pneus slicks no circuito particular da Ferrari de Mugello. Após o treino, o alemão reclamou de incômodo no pescoço e admitiu que terá de fortalecer a musculatura naquela região.

Segundo o empresário do piloto, Willi Weber, os exames que decretarão a presença de Schumi em Valência serão feitos na semana que vem.

## Com a palavra

**Enrique Bernoldi**

EX-PILOTO DE FÓRMULA 1

## Schumi terá menos dificuldade na rua

Os circuitos de rua em relação aos autódromos permanentes são melhores nessa situação, porque os pneus têm menos aderência e isso vai acabar facilitando a vida do alemão em Valência.

As curvas são mais em 90 graus, onde a força G é menor ainda. Acredito que o Schumacher terá menos dificuldade e não vai se entregar por causa do pescoço que o vem incomodando desde aquele acidente de moto.

## Fota sela novo Pacto de Concórdia



A Associação das Equipes (Fota) confirmou ontem a assinatura de um novo Pacto de Concórdia, documento que rege os acordos comerciais da F-1. O acordo é válido até 2012 e McLaren, Ferrari, Renault, Toyota, Toro Rosso, Red Bull, Williams, Force India, Brawn, Manor, USF1 e Campos estão confirmadas nos próximos três Mundiais – a BMW dará sua vaga a outro time.

“Os times entraram em um acordo

voluntário para reduzir gradativamente as despesas aos níveis do início da década de 90. A Fota dará atenção a outros temas, como correr em melhores pistas, diante de maiores audiências”, informou a Fota em comunicado.

O acordo finalmente acaba com uma novela que começou quando o presidente da FIA, Max Mosley, tentou impor um teto orçamentário e a Fota ameaçou criar um campeonato paralelo.

## IndyCar: Em luto, Moraes não corre



Morreu ontem à noite, em São Paulo, Mario Ermírio de Moraes, pai do piloto Mario Moraes, em decorrência de um câncer, aos 51 anos. Ele estava internado no Hospital Beneficência Portuguesa. Por isso, Mario Moraes não vai participar da etapa de Mid-Ohio da IndyCar, no domingo. A equipe KV Racing não definiu seu substituto.

## Warm up

FLAVIO GOMES  
flaviog@warmup.com.br



FERRARI/DIVULGAÇÃO



Michael Schumacher testou modelo de 2007 com pneus slicks em Mugello

## COMENTÁRIOS INFELIZES

# A delicadeza da Ferrari é de doer

A Ferrari escalou Michael Schumacher para correr em Valência e saiu dizendo que o alemão faria um treino com a F60, o carro deste ano, para se adaptar à nova F-1. Tal treino, no entanto, carecia da aprovação unânime das equipes, uma vez que os testes, é sabido, estão proibidos.

Três times vetaram: Red Bull, Toro Rosso e Williams. Irritados, os homens de Maranello fizeram publicar em seu site um comentário dos mais infelizes da história contemporânea da categoria. “Adivinhem quem se opôs? Uma equipe que não ganha nada faz tempo”, disparou a Ferrari, referindo-se claramente à Williams e esquecendo as outras duas.

O texto, curto e grosso, diz ainda que o tal time que não ganha nada mostrou mais uma vez sua “falta de espírito esportivo” e que vetou também um teste de Alguersuari porque “decidiu seguir à risca o regulamento”.

Ora, ora. Regulamento não é para ser seguido? E é a Williams que não tem espírito esportivo? Foi ela que mandou seus pilotos trocarem de posição nos GPs da

Áustria de 2001 e 2002 por mero capricho de seus dirigentes?

A Williams, de fato, não ganha nada faz tempo – desde que as montadoras tomaram de assalto a F-1 e ela recusou parcerias como a da McLaren com a Mercedes que transformou a marca alemã em sócia do time inglês.

Mas já ganhou. E muito. No período em que a Ferrari amargou 21 anos de jejum de títulos, de 1979 a 2000, a equipe de Frank Williams faturou nove Mundiais de Construtores (1980, 81, 86, 87, 92, 93, 94, 96 e 97) e sete de Pilotos (1980, 82, 87, 92, 93, 96 e 97), com sete pilotos diferentes, diga-se. Entre os GPs da Espanha de 1990 e da Alemanha de 1994, a Ferrari não ganhou uma corrida sequer (seca de 58 provas), período em que a Williams faturou 29.

Não me lembro, nessa época, de indelicadeza semelhante.

A Ferrari, vivo dizendo isso, acha que manda na F-1. Poderia ser honesta, neste caso, e dizer que o teste interessava muito mais a ela do que a Schumacher. Para ver se entende por que fez um carro tão ruim neste ano.

## BANDEIRADAS

Nelsinho Piquet perdeu o emprego na Renault. Seu futuro está comprometido e depende diretamente do pai. Para recomeçar, e tentar mostrar o talento que mostrou nas categorias menores e desapareceu na Fórmula 1, vai precisar de calma, concentração e, fundamentalmente, esforço e dedicação.

Robert Kubica é um dos melhores da nova geração e se viu, de repente, sem emprego para 2010. A sequência de sua carreira, que se insinuava brilhante depois do que fez no ano passado, depende de onde vai correr. É uma pedra preciosa no mercado. Se eu tivesse uma equipe, contrataria o polonês.